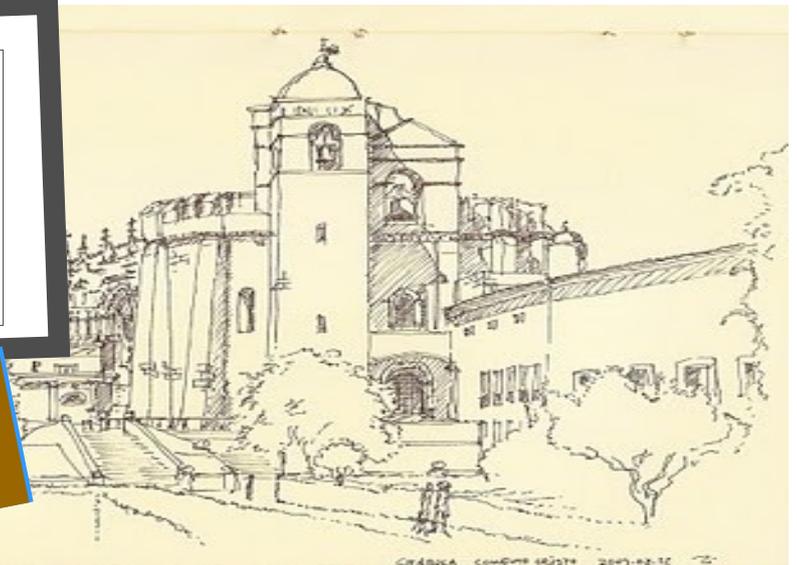


Convento de Cristo

Serviço de Educação e Animação

Quem te disse que não gostas de História?
Curso livre online de História elementar de Portugal
(8 aos 12 anos)



Luís Vaz de Camões

Luís Vaz de Camões nasceu em Lisboa por volta de 1524 numa família nobre. Até aos vinte anos dedicou-se ao estudo de Teologia (*doutrina*). A Paixão de Cristo foi o tema de uma das suas primeiras obras poéticas, que ofereceu ao seu tio, cônego (*padre principal e responsável pela Igreja*) da Igreja de Sta Clara em Coimbra, para onde Camões foi estudar Filosofia, fugindo da peste que havia em Lisboa. Em Coimbra existia uma importante comunidade cultural que reconheceu naquele jovem um poeta de mérito. Camões conhecia as obras da Antiguidade Greco-Romana, mas também os mais importantes autores humanistas do seu tempo. Nessas leituras se terá mais tarde inspirado para fazer uma obra de *heróis*, "Os Lusíadas", onde pôs os *Deuses do Olimpo* a dificultar a missão de Vasco da Gama e dos outros Navegadores portugueses, certamente por ciúmes da imortalidade dos seus feitos.

Nessa época era habitual os *saraus (serões culturais, onde se declamavam poemas, cantava ou tocava)* e foi num desses saraus, em Coimbra, que um espanhol se sentiu ofendido com o que Camões declamava e tudo acabou num duelo, com o espanhol ferido e Camões preso. A pedido do tio e de amigos foi perdoado, mas "desterrado" por um ano para Lisboa. É nessa altura que começa a ser convidado para animar a Corte e se apaixonou por D. Catarina Ataíde, uma das aias da Rainha.

Camões era muito aventureiro e sem rendimento para o seu sustento fez-se soldado e embarcou para a Índia, onde perdeu um olho numa batalha. Foi longe da Pátria que escreveu a sua obra prima: *Os Lusíadas*. De volta a Portugal em 1570, sobreviveu com uma pequena pensão anual concedida por D. Sebastião. Quando em 1580 morreu foi sepultado em campa rasa, sem qualquer identificação. Catorze anos depois um nobre português mandou colocar uma lápide que dizia assim: "Aqui jaz Luís de Camões Príncipe dos Poetas do seu tempo, viveu pobre e a ossas morreu!"

Atualmente, Camões está sepultado no Mosteiro dos Jerónimos.

LIÇÃO N.º 22

Tema: Portugal no Tempo de D. João III e de D. Catarina (finais do século XVI)



Lisboa no Século XVI, Rua Nova dos Mercadores.

Em Lisboa tudo se vende e tudo se compra ...

Do Oriente chegam naus carregadas de especiarias, sedas, porcelanas e pedras preciosas; de África, o ouro, a malagueta, o marfim e os escravos e do Brasil o Pau-Brasil e os animais exóticos.



Século de Homens Notáveis

O século XVI foi para Portugal uma época de renovação cultural e muitos portugueses se distinguiram em várias áreas do conhecimento. Aqui referimos alguns dos nossos preferidos:

Luís de Camões (*Poeta, de Lisboa*); Garcia de Rezende (*Poeta, Músico, Desenhador, Arquiteto, de Évora*); Sá de Miranda (*Poeta, de Braga*); Bernardim Ribeiro (*Escritor e Poeta, de Torrão*); João de Barros (*Historiador cronista, de Viseu*); Pedro Nunes (*Matemático e Astrónomo, de Coimbra*); Garcia de Orta (*Botânico, Médico, de Castelo de Vide*); Francisco de Holanda (*Escultor, Desenhador Pintor, de Lisboa*); André de Rezende (*Teólogo e Arqueólogo, de Évora*); Damião de Góis (*Historiador e Diplomata, de Alenquer*); Pedro de Mariz (*Bibliotecário e famoso Impressor, de Coimbra*) etc.. E também alguns estrangeiros que viveram e trabalharam em Portugal como: João de Castilho, (*Arquiteto, de Espanha*); João de Ruão (*Arquiteto, de França*), Nicolau de Chanterenne (*Escultor de França*), etc..

Corsários, piratas e salteadores; mouros e cristãos

Há quem afirme que o império Português era o Mar. De facto, se observarmos o mapa onde as terras do império português do século XVI estão assinaladas a vermelho, vimos que se trata de uma pequena faixa marítima de África e Ásia. Portugal não tinha gente suficiente para conquistar e explorar o território continental, o nosso poder estava no domínio dos vastos oceanos, por onde viajavam produtos e conhecimentos. Tudo corria bem até que os barcos portugueses começaram a ser assaltados por muçulmanos e cristãos. Os primeiros a partir da costa africana os outros, piratas e corsários a soldo dos reis da Holanda, França e até dos nossos "amigos" de Inglaterra.



A Crise Financeira e as muitas grandes despesas de El-rei

Alexandre Herculano, Historiador do século XIX, referia-se a D. João III desta forma: "*Homem mediocre, inábil para governar a si próprio*".

São palavras muito duras e injustas para o Rei *Piedoso, não concordas?*

D. João III herdou um vasto, longo e complexo Império que o obrigou a grandes trabalhos e muitas despesas. Tinha a seu cargo alimentar, vestir e educar a "Corte" e a "Casa da Rainha", dar o dote à filha, pagar "o socorro" às praças do norte de África e do Brasil, financiar Hospitais e a Universidade de Coimbra, pagar aos *bolseiros (300 bolseiros estudavam em França)* e tinha ainda a enorme despesa com as obras do Convento de Cristo em Tomar e Mosteiro dos Jerónimos, em Belém. A situação agravou-se com a fuga de judeus e cristãos novos, cujos impostos davam boa ajuda nas receitas, por não se sentirem seguros com a chegada dos Jesuítas e da Inquisição a Portugal.

